



DANIELA DA SILVA DE CARVALHO
ANA GLEIA SILVA PEREIRA



ENTRE VERSOS E PALAVRAS



CORDEL, POESIA E PROSA



COELHO NETO - MA
2025



Editora
Uema



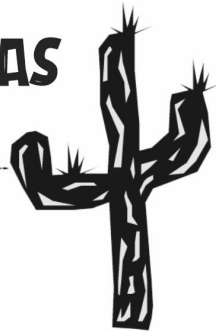
DANIELA DA SILVA DE CARVALHO
ANA GLEIA SILVA PEREIRA



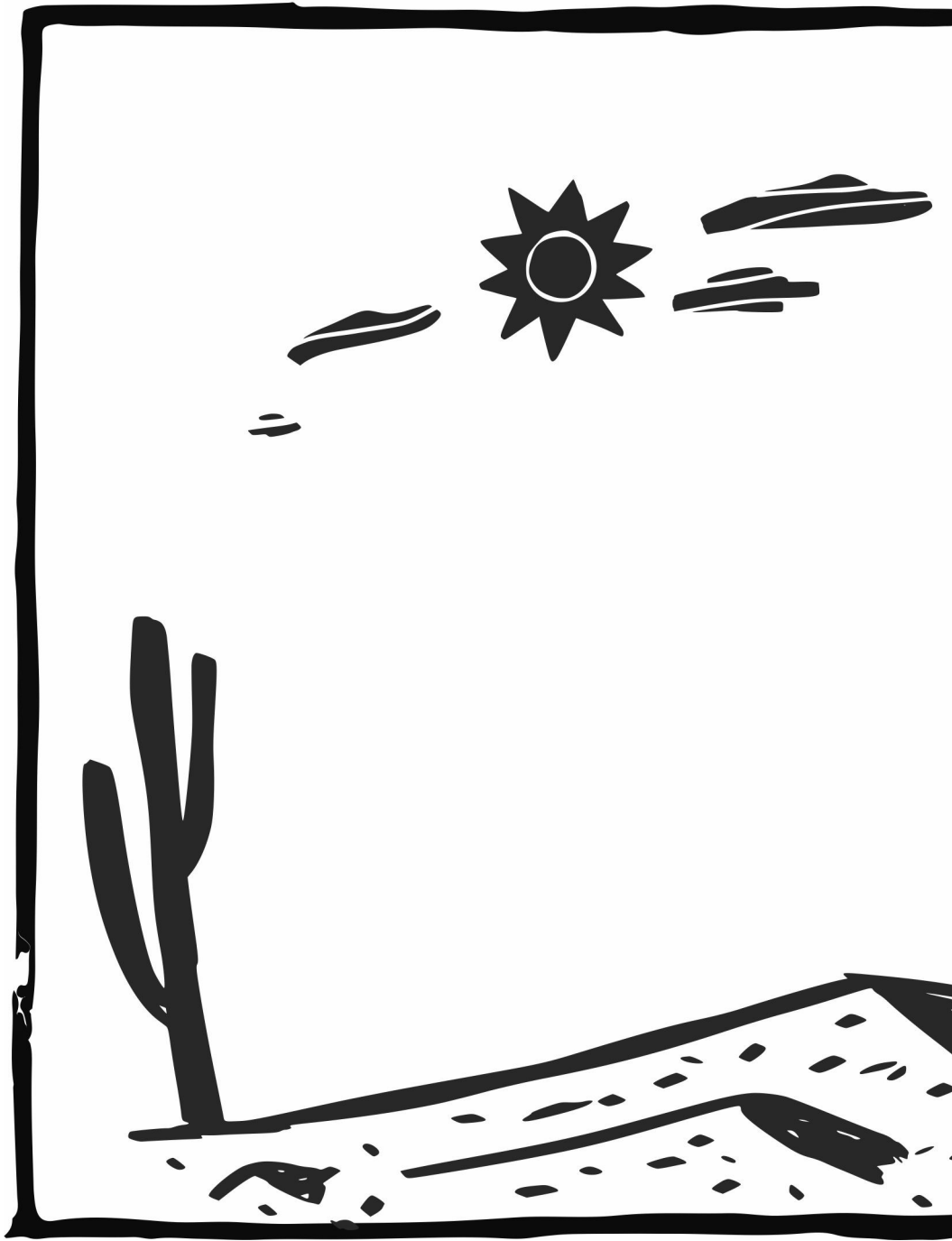
ENTRE VERSOS E PALAVRAS



CORDEL, POESIA E PROSA



COELHO NETO - MA
2025





EDITOR RESPONSÁVEL

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho
Ana Lucia Abreu Silva
Ana Lúcia Cunha Duarte
Cynthia Carvalho Martins
Eduardo Aurélio Barros Aguiar
Emanoel Cesar Pires de Assis
Denise Maia Pereira
Fabiola Hesketh de Oliveira
Helciane de Fátima Abreu Araújo
Helidacy Maria Muniz Corrêa
Jackson Ronie Sá da Silva
José Roberto Pereira de Sousa
José Sampaio de Mattos Jr
Luiz Carlos Araújo dos Santos
Marcos Aurélio Saquet
Maria Medianeira de Souza
Maria Claudene Barros
Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Wilma Peres Costa

Projeto Gráfico:

Si designer - ☎ (86) 9 8804 7111

Revisão:

Ana Cleia Silva Pereira

Ficha Catalográfica

C331e Carvalho, Daniela da Silva de.

Entre Versos e Palavras: cordel, poesia e prosa./ Daniela da Silva de Carvalho, Ana Cleia Silva Pereira. – Coelho Neto - MA: EDUEMA, 2025.

72p.:il.

ISBN: 978-85-8227-724-9

1.Cordel. 2.Poesia. 3.Prosa. I. Pereira, Ana Cleia Silva. II.Título.

CDU: 087.6:82-1



sumário



APRESENTAÇÃO

.....	8
-------	---

PREFÁCIO

.....	12
-------	----

TRAJETÓRIAS NO SABER

1. A HISTÓRIA DA MENINA SONHADORA: EM BUSCA DE UMA VID ENCANTADORA <i>(Marinalda Silva Costa)</i>	20
2. MINHA JORNADA NA UNIVERSIDADE <i>(Dária Luzia Silva Sena)</i>	27
3. NA TRILHA DO SABER: A JORNADA DOS ESTUDANTES <i>(Lucas Sampaio da Silva)</i>	30
4. SONHO DE LETRAS <i>(Lidia Maria da Silva)</i>	31

A VIDA EM POESIA

5. REFLEXÃO SOBRE A VIDA <i>(Maria Charleane Cardoso Fontineles)</i>	36
6. A VIDA EM REFLEXÃO <i>(Railane Cardoso dos Santos)</i>	39
7. VERSOS DE ENCANTO: A BELEZA DA VIDA <i>(Raissa Nobre de Souza)</i>	41
8. SOBREVIVENDO À DEPRESSÃO: UM CORDEL COM EMOÇÃO <i>(Vanessa de Abreu Silva)</i>	43
9. EM BUSCA DO SENTIDO DA VIDA <i>(Daniela da Silva de Carvalho)</i>	49
10. NÃO DESISTA DE SONHAR <i>(Ana Cleia Silva Pereira)</i>	50

POESIAS DE GENTE

11. A FORÇA DA MULHER GUERREIRA <i>(Lucas Sampaio da Silva)</i>	54
12. UM ALGUÉM QUE JÁ FOI GENTE <i>(Adenilson da Silva Carvalho)</i>	56
13. O VAQUEIRO MUSTAFÁ <i>(Adenilson da Silva Carvalho)</i>	58

MÚSICA E POESIA

14. DANÇAR, VIBRAR E SENTIR <i>(Alexandre Lima Sousa)</i>	62
15. CORDEL E MÚSICA <i>(Francisco Breno Ribeiro Silva)</i>	64

AUTORES E AUTORAS

.....	67
-------	----



Apresentação

O futuro professor
Do ofício quer saber
Orientar, conduzir
O outro quer conhecer,
O sentido de ensinar?
Não é fácil entender

Ensinar com extensão
Faz nascer inspiração
É norma superior
Use a imaginação
Tem até oficina
Cordel de Primeira Mão

Na escrita se mantém
ação enraizada
que de tão peculiar
é nossa alvorada
Pra escola é saber
arte recontada.

O ato de ensinar pressupõe que o outro aprenda.
Mas como criar as condições para que o aluno mobilize a
liberdade de aprender? Eis uma das questões provocadas





por Philippe Meirieu¹ (2005), segundo o qual a prática deste ofício exige do educador a compreensão sobre como se configura o cotidiano escolar. Essa discussão, envolvendo a reflexão sobre possibilidades e tensões do ofício docente, foi conduzida em uma turma de Letras Licenciatura². Nessa oportunidade, no segundo semestre de 2024, foi ministrada a disciplina “Prática Curricular na Dimensão Escolar”. Dentre outras questões, refletimos sobre o que é exigido de nós e sobre “como” conduzir o processo de ensino-aprendizagem, pois orienta a didática que, entre ensinar e aprender, há um longo percurso.

Em experiência anterior com a disciplina supracitada, havia coordenado uma atividade extensionista com o objetivo de promover reflexões e aproximação com a prática docente do profissional de Letras em exercício no contexto escolar. Esse acontecimento, somado ao desejo de tornar mais significativa a condução do ensino, no âmbito da prática curricular, despertou a necessidade de trabalhar o uso da Literatura de Cordel como instrumento pedagógico e didático, visto que essa dimensão literária compõe o quadro formativo dos licenciandos.

Convém mencionar que esta não foi uma atividade isolada. Contou com a colaboração e o auxílio de outra professora do Departamento de Letras, Ana Cleia Silva Pereira, a quem muito estimo pela amizade e cumplicidade. Posso dizer que nosso *networking*, nossas trocas — inclusive de poesias — motivaram-nos na iniciativa posterior de organização da presente coletânea.

¹ MEIRIEU, Philippe. A escola: princípios para uma instituição. In: PHILIPPE MEIRIEU. O Cotidiano da Escola e da Sala de aula. São Paulo: Artmed, 2005. Pág 21-36.

² Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, Campus Coelho Neto, da Universidade Estadual do Maranhão.





Nessa fase de organização, tive o privilégio de conhecer Eduardo Oliveira, cordelista e poeta popular cearense (de coração piauiense), professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Piauí. Tinha comigo um cordel em folheto, feito em homenagem à minha orientadora do Mestrado, declamado em uma cerimônia de celebração. Fiquei encantada com aquele formato de homenagem — era a primeira vez que via!

De volta ao contexto da disciplina, precisava de uma orientação para conduzir a coletânea, vinda de alguém com experiência no universo do cordel. Foi então que entrei em contato com o professor Eduardo, por meio do número disponibilizado no próprio folheto que havia recebido.

Desde o primeiro momento, o professor Eduardo se mostrou generosamente disponível para colaborar. De forma crítica e sensível, leu os cordeis produzidos com seriedade e cuidado, avaliando-os cuidadosamente, compartilhou sugestões, auxiliou na organização da estrutura prévia, dentre outras tantas benfeitorias realizadas, em prol da Literatura de Cordel. A ele, nossa profunda gratidão.

Na culminância da disciplina, os cordeis impressos foram compartilhados com professores, alunos e técnicos administrativos, em exposição feita nos corredores da Universidade. Foram igualmente declamados, promovendo a arte, a reflexão e a expressão poética, no dia 07 de janeiro de 2025.

Não irei repetir a divisão de cada uma das partes que compõem esta coletânea, descritas no Prefácio. Mas, como o título sugere, *Entre versos e palavras: Cordel, Poesia e Prosa* traz não só algumas trajetórias e jornadas acadêmicas,





como também reflexões sobre a vida, música e poesia — produzidas por nós e por nossos alunos.

Finalizo com o convite à leitura. Dessa atividade, ficou o registro dos cordeis produzidos pelos acadêmicos e futuros docentes, que merecem ser lidos e, por que não, compartilhados, pois a identidade constituída em cada um deles é capaz de representar, de maneira singular, a experiência e os anseios que a caminhada universitária carrega — repleta de desafios — para quem busca transformar sua realidade por meio da educação e do sonho.

Daniela da Silva de Carvalho
Professora do Departamento de Educação
da Universidade Estadual do Maranhão





Prefácio

Educação, Poesia e Sonhos

Nosso grande mestre Paulo Freire nos ensinou a praticar uma *Educação* de uma forma bastante peculiar. Ele nos mostrou que a Educação não deve ser apenas a transmissão de conhecimentos, mas um processo que promova a *consciência crítica* e a *transformação social*, onde alunos e alunas, professores e professoras, constroem o conhecimento juntos em um diálogo aberto e afetuoso.

E quando nesse processo se utiliza a *Poesia*?

Ahhhhhh, a *poesia* é que nem peixeira afiada. Penetra nas entranhas da alma e sai rasgando por dentro. Causa inquietações que nos levam a esse lugar que Freire nos instiga a irmos, por intermédio da *Educação*: a compreensão da realidade e a indignação em modificá-la.

Educação e *Poesia*, neste sentido, são armas indispensáveis para os seres humanos *sonhadores*.

Por ser educador e poeta, fui tomado por uma alegria imensa, ao receber este desafiador e prazeroso convite para prefaciá-la, que nasce da experiência na *Educação*. E que se materializa, na sensibilidade “afiada” da *Poesia*.





Antes de tudo, importa destacar que esta coletânea de versos diversos, germinou e brotou do coração de duas sonhadoras nordestinas. *Ana Cleia e Daniela.*

Ana Cleia Silva Pereira, é maranhense de Caxias, filha de Dona Deuselice. Graduada em Serviço Social pela Universidade Anhanguera – UNIDERP e em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. *É Mestra em Teoria Literária pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.* E atualmente, Professora Substituta na Universidade Estadual do Maranhão – Campus Coelho Neto e integrante do Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense (NUPLIM).

Daniela da Silva de Carvalho, é piauiense de Teresina, oriunda de uma família marcada pela ausência de acesso à educação formal de seus pais. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e *Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (PPGE/UFPI).* Atualmente, Professora Substituta na Universidade Estadual do Maranhão – Campus Timon e Caxias, tendo também experiência como professora no Campus Coelho Neto e membra do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Epistemologia da Prática Profissional (NIPEPP/UFPI).

Ana Cleia sempre acreditou em um modelo de Educação que empoderasse os alunos e alunas, motivando-os a construir seu próprio futuro. Uma educação que não apenas transmite informações, mas que forma indivíduos pensadores, criativos, colaborativos, éticos e adaptáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de contribuir de forma positiva para a sociedade.





Na mesma toada, *Daniela* crê que ainda há muito o que se fazer para que mais brasileiros e brasileiras, crianças, adolescentes e adultos, tenham pleno direito à Educação e ao que ela possa oportunizar. Neste sentido, defende que precisamos de mais garantias de permanência em espaços escolares e mais estruturas que possam melhor atender às nossas demandas de classe, considerando a penosa condição econômica e social de boa parte do povo brasileiro. Somente assim é possível se obter, pela Educação, mais equidade, respeito e cidadania.

Na *Educação*, na *Poesia* e nos *Sonhos*, os passos de Ana Cleia e Daniela, se encontraram.

E desse encontro surge *Entre versos e palavras – cordel*, poesia e prosa. Uma coletânea de 15 textos assentados, idealmente, na *Literatura de Cordel*, mas que devido à própria exigência subversiva e libertadora da poesia, também se manifestaram em outros estilos.

Aqui, acho importante uma breve explicação. A Literatura de *Cordel*, de forma muito especial, se manifesta a partir de elementos muito particulares, os quais se cabe mencionar: 1. A linguagem popular, logo inclusiva, de fácil acesso às diversas classes sociais e econômicas de seus leitores; 2. A estrutura de rimas, em lugares específicos de sua estrutura; 3. A metrificação e a tonicidade das sílabas poéticas que, juntamente com a estrutura de rimas, garantem a lindeza da sonoridade de suas leituras e declamações; e 4. O enredo, que remete ao conteúdo ou tema que o cordel deve ser fiel, respeitando seu contexto do início ao fim.

Considerando isto, admite-se que, em certa medida, o Cordel pode ser exigente. Tem sua beleza, seu





regionalismo, sua popularidade, sua acessibilidade e seu papel social, indiscutíveis. Mas é rigoroso em sua estrutura. Diria até que, mais do que o próprio Cordel, rigorosos são alguns cordelistas que, na presunção de se acharem juizes da arte, se sentem no direito de classificar o que é, e o que não é, um cordel.

Embora tenha ciência desse rigor do Cordel, sou antes de tudo, subversivo, um amante inveterado da poesia. Sou daqueles que defende o Cordel, na mesma intensidade em que defendo a Poesia. Pois Cordel é Poesia. E o Cordelista, Poeta. Entretanto, penso que a poesia, por si, não é rigorosa, nem presunçosa. Ela é livre, ao passo que, libertadora.

Me amparo nessa rápida, mas necessária explicação, para defender que os textos desta coletânea, brilhantemente organizada por *Ana Cleia* e *Daniela*, trazem sentimentos, expressões e sonhos de seus alunos e alunas, aqui materializados em Poesia. Independente de aderirem ou quiçá, em alguns elementos, desobedecerem a exigente estrutura de elementos do Cordel, são acima de tudo Poesia. daquelas que impactam, na mesma medida em que afagam.

É muito tranquilo ver isso, como pode ser observado no trecho da *História da menina sonhadora* da aluna *Marinalda da Silva Costa*:

A menina, agora adulta,
diz para todos: “Acreditem!
Não há idade para o sonho.
Sejam fortes, insistam, gritem!”





Ou ainda, no *Sonho de Letras* da aluna *Lídia Maria da Silva*, quando nos denuncia que:

Este cordel é um brado
pra quem sonha sem temer.
Seja a luta o seu escudo
e o saber o seu viver.
Pois, no sertão ou na cidade,
há mil sonhos por tecer.

O livro que vos apresento se organiza em 4 partes. Na primeira delas intitulada *“Trajetórias no saber”*, estão ajuntadas poesias que remetem às experiências de transformação promovidas através da educação. Sonhos, portanto, que se concretizam por essa Educação Freireana. Na segunda parte, *“A vida em poesia”*, estão adensadas as poesias que tratam de reflexões intimistas, mais pessoais, que refletem a necessidade de extravasar vivências e sentimentos que inclusive, possam corroborar para motivações e/ou curas aos leitores. Na terceira parte, *“Poesias de gente”*, trazem os textos biográficos que homenageiam sujeitos e suas jornadas. Por fim, *“Música e Poesia”*, fecha a obra nos brindando com duas poesias que reiteram a indissociabilidade entre essas duas artes. Nesse sentido, ouvir, dançar, declamar e sentir, são elementos de uma mesma nascente: a fonte da expressão em palavras.

Caros leitores. Caras leitoras. Estimo que se deliciem com esta delicada obra. Se permitam sentir os cordéis, as poesias, as prosas. Não esperem textos de profissionais





da literatura (por vezes são até chatos, complicados e “firuliosos”). Mas recebam a mais pura, sincera e necessária poesia. *Versos e Palavras* de alunos, alunas e duas professoras nordestinas que, ao unir *Educação, Poesia e Sonhos*, estão transformando realidades, em realidade.

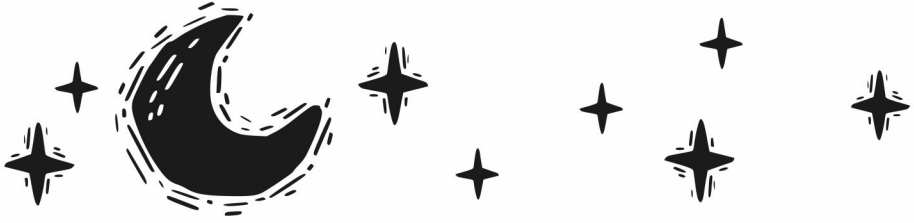
Teresina-PI, maio de 2025

Eduardo Oliveira

Poeta Popular e Cordelista

*Professor do Departamento de Economia
da Universidade Federal do Piauí*







TRAJETÓRIAS NO SABER





1 - A HISTÓRIA DA MENINA SONHADORA: EM BUSCA DE UMA VIDA ENCANTADORA

Marinalda Silva Costa

A história de uma menina,
que nasceu em um lar sofrido.
Com dez anos, foi para a escola.
Um sonho então esquecido.

Sua casa era simples,
faltava arroz e feijão,
mas na mochila levava
esperança e ambição.

Ainda pequena, foi morar na roça,
pois seu avô era lavrador.
Era uma vida muito sofrida,
mas não lhe faltava carinho e amor.

Casou-se muito jovem.
Não curtiu sua juventude.
Teve filhos logo cedo,
mas ela tomou uma atitude.

Entre fraldas e panelas,
ela via o tempo ir,
mas um sonho persistia,
dentro dela a insistir.





Aos vinte e poucos anos,
decidiu recomeçar.
Foi na EJA que encontrou
um novo jeito de sonhar.

Dividia-se em mil tarefas:
trabalho, filhos e lar.
Mas em cada aula assistida,
sentia a vida mudar.

As filhas, ela educava
com amor e muita luz,
e dizia: “Estudem sempre,
é o que a vida nos conduz”.

Depois de tanto esforço,
o Ensino Médio concluiu,
e a alegria que sentia
era de satisfação, ela evoluiu.

Com mais de trinta anos,
decidiu ousar mais um pouco.
“Quero a faculdade agora,
não vou parar no caminho torto!”





Seu marido, companheiro,
apoia-a em sua missão,
e as filhas, agora grandes,
a veem com admiração.

Quando fez o vestibular,
o coração disparou.
Ao ver o nome na lista,
de emoção, ela chorou.

A faculdade começou,
e com ela, a construção
de uma história inspiradora,
marcada por superação.

Entre livros e cadernos,
o mundo foi se expandindo.
Cada aula é um passo,
seu saber vai florindo.

As dificuldades vêm,
mas ela não desiste.
“O futuro é logo ali,
ela segue, insiste.”





Entre provas e trabalhos,
ela vai se desdobrando.
Não há tempestade
que ela não vá superando.

“Serei um exemplo vivo”,
ela diz ao acordar.
E a cada passo dado,
sente sua vida melhorar.

Hoje é universitária,
uma mulher inspiradora.
Prova viva de que o sonho
faz da vida mais promissora.

Com suas filhas do lado,
e o marido sempre atento,
ela mostra que é possível
vencer todo sofrimento.

A menina, agora adulta,
diz para todos: “Acreditem!
Não há idade para o sonho.
Sejam fortes, insistam, gritem!”





Sua história, um exemplo
de coragem e superação,
a prova de que o saber
é a maior revolução.

E assim ela caminha,
com diploma a conquistar.
Essa menina-mulher
nos ensina a nunca parar.

Que sua vida nos mostre,
com ternura e emoção,
que é no sonho e na luta
que se encontra a solução.

Em noites de estudo intenso,
cansada, sem energia,
ela lembra do passado
e segue com alegria.

Suas filhas a inspiram
com palavras de carinho:
“Vai, mamãe, você consegue,
nunca desista no caminho!”





Os professores dizem:
“Você tem brilho no olhar.”
E, com cada nova aula,
mais ela quer estudar.

Em casa, a rotina
é dura, desafiadora,
mas seu sonho a mantém
sempre firme, vencedora.

Suas noites são curtas,
mas sua garra é gigante.
E a cada conquista nova,
se sente mais vibrante.

Ela mostrou para todos
que a educação transforma.
E, mesmo com barreiras,
ela é sempre a melhor forma.

Hoje, muito feliz,
ela reflete a jornada.
Cada passo foi sofrido,
mas a alma está renovada.





Sonha em ser professora,
levar luz a quem precisa.
A menina sonhadora
da UEMA veste a camisa.

Seu diploma será prova
de que nunca é tarde demais.
Ela segue sua missão,
com coragem e muita paz.

E assim termina a história
de uma vida de lutas mil.
Da menina insistente
que nunca desistiu.

Espero que você tenha gostado
dessa história escrita neste papel.
Escrevi com muito carinho,
toda em ritmo de cordel.





2 - MINHA JORNADA NA UNIVERSIDADE

Dária Luzia Silva Sena

Há muito tempo, na Uema,
eu queria estudar.
Fiz alguns vestibulares,
mas não conseguia passar.

Apesar dos desafios,
não desisti de sonhar
que um dia
letras eu iria cursar.

Em 2022, me inscrevi novamente
no Paes, vestibular da Uema.
E chegou o dia da prova
doente, não pude participar.
Que dia triste foi aquele?
Mesmo assim, não desisti,
continuei a estudar.

No mesmo ano, surgiu
uma nova oportunidade.
Corri não perdi tempo,
minha inscrição era prioridade.





Focada no meu objetivo,
assim posso dizer:
Deus estava me abençoando.
Dessa vez, você vai vencer.

E chegou o grande dia
pra Uema, eu iria entrar.
Empolgada eu estava
para o material escolar comprar.

A acolhida foi singela,
momento único e cheio de emoção.
Todos ali reunidos,
com amor no coração.

As pessoas me perguntam:
Você gosta de estudar?
E respondo, entusiasmada:
A Uema é o meu segundo lar!

Tenho excelentes mestres,
sempre dispostos a ajudar.
Cada um com o seu jeito
e sua metodologia de ensinar.





A jornada não é fácil,
confiante, vou seguir.
Acredito no meu sonho
essa missão vou cumprir.

Agradeço a Deus
por meu sonho realizar,
e a minha família e amigos
por juntos me apoiar.

E assim, vou seguindo em frente,
com fé e determinação.
Conciliar trabalho e estudo
às vezes não é fácil não.

E quando bate o cansaço,
será que vou conseguir?
Mas, ao lado dos meus amigos,
eu vou persistir.





3 - NA TRILHA DO SABER: A JORNADA DOS ESTUDANTES

Lucas Sampaio da Silva

Esse cordel conta os nossos desafios, enquanto estamos na vida acadêmica, nos preparando para exercer a docência, de uma forma leve, e enaltecendo nossos professores, que nos ensinam com maestria.

A vida de estudante é cheia de percalços,
enfrentar essa batalha não é fácil,
mas com muita garra venceremos essa jornada,
cheios de vontade e não com fogo de palha.

Professores extraordinários são mestres
preocupados e sensíveis às realidades,
pois educação transforma e rompe dificuldades.
Assim, com autonomia, vamos transformando,
de ponta a ponta, nossas comunidades.

As amizades que fiz ao longo dessa jornada,
quero levar para o resto do meu viver.
Que eles também consigam o êxito nessa caminhada
e espalhem muito amor em forma de saber.

Queremos muito lecionar com novas metodologias
e, também, ensinar com muitos valores.
Quem sabe um dia seremos mestres com primazia,
mas o que mais queremos é ser professores.





4 - SONHO DE LETRAS

Lidia Maria da Silva

No sertão, nasceu, um dia,
um menino sonhador,
com a alma cheia de esperança,
enfrentava toda dor.
Desejava ser doutor em Letras,
mesmo sem ter professor.

Seu pai dizia com firmeza:
“Estude e não desista, meu filho,
a estrada é longa e dura,
mas o futuro tem brilho.”
E o menino, na labuta,
carregava o sonho em sigilo.

Com livros velhos da escola,
decorava cada lição.
Mesmo à luz de uma vela,
cultivava a educação.
Entre trabalho e fadiga,
se erguia na imensidão.





A chuva era pouca e cruel,
mas a sede era de saber.
Cada página virada
era um passo a percorrer.
Com a mente cheia de versos,
aprendeu a escrever.

No caminho, tropeçou,
mas nunca perdeu a fé.
Amigos riram do sonho:
“Faculdade? Isso não é!”
Mas o menino insistiu,
fez do chão o seu café.

Conseguiu passar no exame,
foi pra cidade estudar.
Na mochila, só coragem
e vontade de lutar.
Dormia pouco e lia muito,
sem tempo pra lamentar.

A saudade da família
era um peso no coração,
mas o amor pelos livros
era sua maior razão.
Cada aula era um mundo,
cheio de inspiração.





Formou-se com distinção,
recebeu o tão sonhado papel.
E, no diploma escrito,
viu seu nome num cordel.
O menino virou poeta,
teceu sonhos com pincel.

Hoje, ensina no sertão,
aos meninos sonhadores.
Mostra que o saber liberta,
transforma até as dores.
E escreve, com orgulho,
prosa e versos de amores.

Este cordel é um brado
pra quem sonha sem temer.
Seja a luta o seu escudo
e o saber o seu viver.
Pois, no sertão ou na cidade,
há mil sonhos por tecer.







A VIDA EM POESIA





5 - REFLEXÃO SOBRE A VIDA

Maria Charleane Cardoso Fontineles

Ciclos começam e terminam
o tempo todo.
A vida continua.
Se inicia mais um ciclo novo.

Começa uma nova história,
surge nova oportunidade.
Construindo um sonho,
que se tornará realidade.

Na vida, nada é fácil.
Aprendemos com o tempo.
Ela é feita de escolhas,
às vezes, rápido ou lento.

Pra isso acontecer,
é preciso sonhar,
tem que lutar,
pra poder alcançar.

Às vezes parece impossível,
mas nem tanto assim,
se você continua persistir,
a vida é como um jardim.





Você tem muito medo,
medo de arriscar.
E sem perceber,
a vida vai te ensinar.

Te ensinar a crescer.
A seguir em frente.
Se tiver oportunidade,
seja diferente.

Quando pensar em desistir,
não desista, pois você é capaz.
A jornada é longa.
Mas você pode correr atrás.

No final tudo vai dar certo.
Se você tem fé e crer,
o propósito é verdadeiro.
Você vai crescer.

Mas nunca esqueça de agradecer.
Pois se você chegou até aqui,
Deus tem um propósito pra você.
Novas portas se abrem.





A vida é assim.
Confie no processo.
O que planejou, Deus abençoou.
O futuro já é sucesso.





6 - A VIDA EM REFLEXÃO

Railane Cardoso

A vida é feita de instantes.
Sopros breves, sem anteceder.
O tempo corre tão depressa,
que é fácil a gente se perder.

Nos erros sempre há lição,
basta olhar e se atentar.
No tropeço existe a clareza,
que ajuda a perseverar.

Não vá atrás só de riqueza,
O verdadeiro é o que não se pode ver.
A paz se encontra na jornada
de quem aprende a agradecer.

A amizade é luz na estrada,
o porto seguro pra não temer.
Nas horas duras e na trajetória,
são laços fortes pra sobreviver.

Não te prendas no que passou,
o presente é o que vai valer.
O que passou foi apenas um desafio,
pra um futuro melhor suceder.





Não temas os dias sombrios.
Há sempre um novo amanhecer.
Mesmo em tempos tão cinzentos,
a esperança vai renascer.

A vida tem suas escolhas.
Cada passo nos ajuda a crescer.
Mesmo que enfrentes barreiras,
há caminhos pra te fortalecer.

Olha a vida com paciência,
pois o destino vai te tecer.
Na humildade existe a perseverança
de quem aprende a bem viver.

Segue firme pela jornada,
mesmo quando for de sofrer.
Pois cada dor traz superação.
E mil motivos pra se erguer.





7 - VERSOS DE ENCANTO: A BELEZA DA VIDA

Raissa Nobre de Souza

A vida é um brilho, um doce encanto
Nos dias de sol, risos a ecoar
Cada momento é um novo canto
A beleza está em saber amar.

As flores que nascem, cores a dançar
O vento suave traz paz ao coração
A natureza ensina a nos admirar
E a simplicidade é a verdadeira lição.

A amizade sincera, um laço profundo
Nos abraços quentes, a luz da união
Em cada jornada, um novo mundo
A vida é bela, cheia de emoção.

Os sonhos que brotam sementes de esperança
Nos olhos que brilham, a força a lutar
A dança da vida é uma linda dança
E cada passo nos faz recomeçar.

As ondas do mar, um eterno vaivém
Nos ensinam a fluir e a esperar
A beleza da vida é um ciclo também
Que nos convida a sempre amar.





As cores do outono, a vida a mudar
Nos mostram que tudo tem seu lugar
A beleza do tempo é saber esperar
E encontrar na mudança o que nos faz brilhar.

As memórias que guardamos com carinho
São tesouros que o tempo não pode apagar
A beleza da vida é um doce caminho
Que seguimos juntos, prontos a amar.





8 - SOBREVIVENDO À DEPRESSÃO: UM CORDEL COM EMOÇÃO

Vanessa de Abreu Silva

Vou contar minha jornada
de um tempo tão cruel,
onde a dor desenfreada
fez da minha vida um escarcéu.

A tristeza me envolvia
no silêncio e solidão.
Mesmo ao sol, eu só via
o vazio da escuridão.

Levantar era difícil
Tudo parecia em vão.
Minha mente era um início
de uma eterna confusão.

Nas noites, eu me escondia.
Chorando sem ninguém ver,
e sozinho eu só dia:
“Não sei como viver”





Meu reflexo no espelho
me mostrava o que eu perdi.
Mesmo em meio ao desterro,
uma chama ainda senti.

A luz interna

Decidi então lutar,
mesmo sem saber por que
a dor quis me derrubar,
mas não deixei acontecer.

Comecei a caminhar,
mesmo em passos tão pequenos.
Não parei de me lembrar,
que ainda havia terrenos.

Meus próprios olhos diziam:
“Você não vai conseguir.”
Mais as forças que não via,
me ajudaram a prosseguir.

Diante da solidão,
com apenas dezessete anos,
me senti sem direção.
Perdida em meus enganos.





O corte que antes fazia
hoje vejo como ensino.
Se há dor na primavera,
ainda assim, nasce um destino.

Superando o espelho

Olhei no espelho
e chorando por quem eu era,
ali estava um conselho:
“Renasça mesmo que doa.”

Comecei a me ouvir,
aceitar meu próprio ser.
Não quis mais me iludir,
eu mesma quero vencer.

Me desfiz de tantas culpas,
que antes quis carregar.
Minhas dores foram lutas,
que me ajudaram a andar.

Com ajuda e apoio
foi preciso acreditar.
Mesmo diante do despojo,
eu queria melhorar.





Hoje sei que a força vem
de onde menos se espera.
Mesmo só, há sempre alguém
dentro de nós, que luta como uma fera.

Um novo caminho

Não foi fácil o caminho,
mas o chão eu construí.
Dei um basta ao desalinho
e do escuro eu saí.

Encontrei na solidão
uma força adormecida,
que abriu meu coração
para o sentido da vida.

Hoje vivo com coragem,
mesmo em meio à tentação.
A tristeza é passagem,
não é mais minha prisão.

Aprendi a ser quem eu sou,
a amar o que eu senti.
O que a dor me ensinou?
Que jamais vou desistir.





Se você também se sente só,
perdido e sem lugar,
saiba que dentro da gente
há uma luz pronta para brilhar.

Mensagem final

Hoje sou a minha vitória
e aprendi a me reerguer.
O sofrimento virou história,
podendo viver e renascer.

Na solidão, encontrei paz,
mesmo quando tudo parecia sem fim.
Descobri que a força que trago
vem do que habita dentro de mim.

Não há dor que dure pra sempre,
nem escuridão que não se vá.
Com coragem, sigo em frente
para a luz da minha alma brilhar.

Se você também se perde
no abismo da sua aflição,
saiba que a dor não cede,
Mas o coração tem salvação.





Acredite na sua essência.
A força mora em você.
Na luta há resistência.
E a vida é para se viver.

Nos momentos mais difíceis, pode parecer que a tristeza nunca vai passar, mas o sol sempre volta a brilhar, e com ele, novas possibilidades.





9 - A LUA E A NOITE

Daniela da Silva de Carvalho

Um singelo brilho ao apagar a luz
atravessa grande distância,
léguas, mil léguas.
É o brilho da Lua,
que chega até meus olhos a me tocar.

A luz deixa escapar-se pela janela
Algo quer me falar
E no meu íntimo, estou a pensar
O que aquele planeta faz ali?
Por que estou aqui?
Por que beleza magnífica? Desconhecida?

A lua desta noite está coroada de brilho
Que afã estar a lua
Tão terna, tão altiva, vívida.

Para silenciar o coração
Para silenciar mais um dia
Para silenciar as vozes dentro de mim
Para... Para agora, nesse momento
Para ver como está bela, magnífica, altiva
Penetra a alma esta magia
A lua desta noite está....





10 - NÃO DESISTA DE SONHAR

Ana Cleia Silva Pereira

Ao longo da vida,
é preciso você lutar.
O medo é para os fracos.
Não desista de sonhar.

O caminho é difícil,
mas basta acreditar
que, com fé, a gente vence.
Não precisa duvidar.

Se plantarmos uma semente,
ela pode germinar.
Lutando e seguindo em frente,
a vitória vai chegar.

Os desafios da vida
vão te fortalecer,
nunca perca a esperança
de um futuro pra você.

A vida é passageira,
mas precisa de sentido
para que não soframos depois
pelo tempo que foi perdido.





Viva, ame, sonhe,
seja grato por cada respiração,
pois o amanhã é incerto,
e a vida é uma doce ilusão.







POESIAS DE GENTE





11 - A FORÇA DA MULHER GUERREIRA

Lucas Sampaio da Silva

Vou falar da mulher forte,
que é exemplo de valor.
Luta firme todo dia
com coragem e com amor.

Desde os tempos mais antigos,
sempre foi batalhadora.
Enfrentando a vida dura,
mesmo sendo sofredora.

Seja no campo ou na cidade,
ela segue destemida.
Com as mãos que fazem tudo,
constrói o chão de sua vida.

Cuida dos filhos com zelo.
Trabalha de sol a sol.
E ainda encontra tempo
de brilhar como o farol.

Enfrenta o preconceito,
carrega o mundo nas costas.
E mostra a cada batalha
que seu esforço tem resposta.





Se lhe dizem que não pode,
ela mostra que é capaz,
pois a mulher guerreira
sempre quer um mundo em paz.

No lar, no estudo, no sonho,
ela nunca vai parar.
É exemplo de coragem,
de quem nasceu pra lutar.

Não é só mãe ou esposa.
É heroína, é guerreira.
Constrói futuro e história
Com sua força verdadeira.

Então, vamos dar valor
a quem sempre dá a vida,
pois toda mulher guerreira
é força jamais vencida!





12 - UM ALGUÉM QUE JÁ FOI GENTE

Adenilson da Silva Carvalho

Sou poeta brasileiro de dentro das entranhas do nordeste,
filho do mato e filho de quem nunca usou verdes.

Sou eu que vi a seca chegar e o chão rachar,
fui eu que vi a água cair e do chão as árvores brotar.

Das águas e desses matos saem encantos todos os dias.
Já vi coisas da noite que, se eu contasse, tu não
acreditarias.

Há quem diga que são lendas, eu as chamo de companhia.
Eu talvez seja encantado, alguém que se perde nas
poeias das veredas na ventania.

Eu nasci há muito tempo antes dessa evolução começar.
Muito antes desses colonizadores aqui desembarcar.

Eu vi tanta coisa acontecer, vi um homem chamado
Lampião cortar o sertão chamado de ladrão, só porque
dava o pão a quem não tinha o que comer.

Eu também já fui um vivente de corpo presente.
Já deixei meus rastros debaixo de um cajueiro seis horas,
escutando a cigarra a cantar, a lua a sair e meus olhos a
chorar
com um sentimento de dor por não ter mais a quem
amar.





Quem eu sou?

Sou história, sou lembranças, sou saudade que ecoa no fim de tarde longe, que se escuta na mente e no coração. Trago comigo lembranças, tristezas e saudades de ser mortal, e muitas recordações.

Mas Deus me deixou vivo nas águas de quem chora pra consolar da perda de um amor... Ou de qualquer dor, com poesia no meio da solidão desse sertão.





13 - O VAQUEIRO MUSTAFÁ

Adenilson da Silva Carvalho

Essa história do vaqueiro que eu vou contar, nunca o vi, mas eu ouvi muito falar, filho de meu bisavô por nome Mustafá.

Era um vaqueiro valente, temido pelos seus bois e amado pela sua gente.

Dizia que, quando fosse o seu fim, queria morrer em cima do seu cavalo nas terras que correu, seus rastros cravados numa estaca de marfim.

Mustafá nunca fez filho para não deixar a quem chorar, só sua mãe e seu pai para rezar e de sua morte lamentar.

Diziam que ele era enfeitado, um vaqueiro disfarçado, filho do mato, um vaqueiro bom que era respeitado.

Sua única paixão era o seu cavalo, a quem dava seu amor, a quem nunca lhe causou raiva e nem dor.

Mas como todo começo tem um fim, o final vou lhes contar do vaqueiro que aboiava nas noites de São João, adorava correr e derrubar os bois nas serras e tabuleiros do sertão.





Uma tarde de agosto, tudo ia se acabar, Mustafá deu a sua última carreira sem hesitar.

O boi estava em sua frente, parecia até magia, um boi manso que nem gente. Mustafá tirou o boi debaixo do pé da Serra sem saber que ali ele ia se acabar.

Por um instante tudo se aquietou, tudo se calou, até a mata parou, até que teve um grito, o último aboio se escutou, chegando no local nada se encontrou.

Havia uma estaca banhada a sangue, era a dita, estaca maldita de marfim, aquela que estava encomendado o seu fim, mas o seu corpo não estava lá, há relatos que a mãe natureza levou o seu corpo para dele cuidar, ninguém viu mais Mustafá.

Mas dizem que nas noites de São João escutam aboios do vaqueiro que se foi feliz fazendo o ofício que tanto quis, como vaqueiro de profissão.

Mustafá, o vaqueiro que sorriu pra morte e ela lhe sorriu de volta trazendo consigo sua própria sorte.







MÚSICAS E POESIAS





14 - DANÇAR, VIBRAR E SENTIR

Alexandre Lima

Eis a cultura que não sai da minha mente.
Ela é linda, empolgante, diferente.
Que só de lembrar, já começo a sorrir.
Começo a cantar, dançar, vibrar, sentir.

A arte junina não é pra amadores.
Pois só de dançar, já me somem as dores.
Quando tô na quadrilha, me sinto vivo de verdade.
Minha cultura é única, e sempre deixa saudade.

Saudade eu sinto é daquela gente.
Gente que dança, que vibra, que sente.
Mas sente de verdade.
Às vezes até choram.
Mas sempre de felicidade.

Aquele povo é diferente.
Povo que dança, que vibra, que sente.
Mas vibram na mesma sintonia.
Às vezes até brigam, mas sempre termina em alegria.





Aquela turma chegou de repente.
Turma que dança, que vibra, que sente.
Mas dançam com emoção.
Às vezes ganham, às vezes perdem.
Mas sempre vivem o São João.

São crianças, jovens, adultos, adolescentes.
Quem dançam, que vibram, que sentem,
esperando o arraiá começar.
Posso até esquecer de rimar.
Mas nunca vou esquecer de dançar.





15 - CORDEL E MÚSICA

Francisco Breno

*Prestigie este singelo cordel!
Trata-se da influência da música na vida de uma pessoa.*

*Em meio ao caos,
a melodia
me acalma*

Friedrich Nietzsche já dizia:
“Sem a música, a vida seria um erro.”
É, o filósofo estava certo.
Não ouvir música é um pesadelo.
Podes até discordar,
Mas seria um exagero.

Nietzsche foi cirúrgico.
Para mim, música é vida,
assume um belo papel.
Como uma fiel amiga,
Pois, se preciso de ajuda,
ela tem uma saída.





Caro leitor,
Agora vou lhe contar
como o meu dia
a música vem alegrar.
É tudo bem simples,
mas de encantar!

Estudar dá uma preguiça...
Então coloco fones de ouvido,
E seleciono os que motivam,
E já fico logo ativo!
Nada como uma boa música.
Pra estimular o cognitivo!

Na academia, é uma carta na manga.
Peso pesado, né brincadeira.
Precisa ter mente forte
Pra suportar a doideira.
Então coloco um som frenético
e a força bruta vem ligeira.





Nos períodos cabisbaixos,
na canção encontro um alento,
que me aquece o coração,
nem que seja por um momento.
É como a brisa da manhã
carregada de sentimento.

A música agita ainda mais
os momentos de euforia,
tornando ainda mais belos
os momentos de alegria.
Engrandecendo a alma,
numa eterna cantoria!

Essa é a melodia da vida
e de pé, bato palmas!
E em meio ao caos
Ela é quem me acalma,
Pois essa bendita arte
é a cura da alma.



AUTORES E AUTORAS






Daniela da Silva de Carvalho (Org.)

Natural de Teresina – PI, é professora substituta na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), atuando no Departamento de Letras, Campus Coelho Neto. Licenciada em Pedagogia pela UEMA, Campus Timon, possui Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (PPGED/UFPI), sendo vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Práticas Pedagógicas e Curriculares de Profissionais da Educação, do Centro de Ciências da Educação (NIPPC/UFPI). Tem como linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas da Docência. Atualmente coordena o projeto de extensão: prática curricular e de pesquisa na dimensão escolar, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE/UEMA). Endereço eletrônico: danielacarvalho@professor.uema.br.

Ana Cleia Silva Pereira

Natural de Caxias-MA, é mestra em Teoria Literária pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual do Maranhão. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Anhanguera - UNIDERP (2012). Possui graduação em Letras - Português e Literatura - pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2020). Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2024). Professora substituta na Universidade Estadual do Maranhão-Campus Coelho Neto. E-mail: anaspsilvapereira4@gmail.com.br





Adenilson da Silva Carvalho

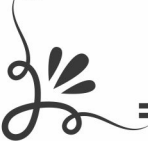
Discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto, atualmente cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas/CESCN. Endereço eletrônico: denilsonsilvacarvalho12345@gmail.com.


Alexandre Lima Sousa

Natural de Coelho Neto (Maranhão). Discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto, atualmente cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas/CESCN. Membro voluntário do projeto de extensão: Prática Curricular e de Pesquisa na Dimensão Escolar (2024-2025). Endereço eletrônico: osculturalizados@gmail.com.

Dária Luzia Silva Sena

Pedagoga especializada em Psicopedagogia. Possui experiência como professora da Educação Infantil a nove anos. Atualmente está cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas/CESCN, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto - MA. Endereço eletrônico: darialuzia@gmail.com.







Francisco Breno Ribeiro Silva

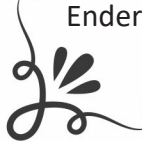
Discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto, atualmente cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas/CESCN. Cursando Letras, busca aprimorar seus conhecimentos sobre a língua portuguesa visando contribuir com a educação no Brasil. Tem como linha de estudo: a linguagem e a cultura. Endereço eletrônico: fcbreno.ribeiros@gmail.com.

Lucas Sampaio da Silva

Natural de Coelho Neto – MA, discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Campus Coelho Neto, atualmente cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa e suas respectivas literaturas. Membro voluntário do projeto de extensão: Prática Curricular e de Pesquisa na Dimensão Escolar (2024-2025). Endereço Eletrônico: lucassampaio592@gmail.com.

Lidia Maria da Silva

Lidia Maria da Silva, discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto, atualmente cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas/CESCN. Endereço eletrônico: lidiamaria110405@gmail.com.





Maria Charleane Cardoso Fontineles

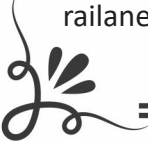
Natural de Duque Bacelar (Maranhão). Discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto, atualmente cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas/CESCN. Endereço eletrônico: charleanecardosofontineles@gmail.com.


Marinalda Silva Costa

Discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto. Atualmente cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas/CESCN. Endereço eletrônico: marinalda.20230047130@aluno.uema.br.

Railane Cardoso dos Santos

Discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto, atualmente cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas/CESCN. Membro voluntário do projeto de extensão: Prática Curricular e de Pesquisa na Dimensão Escolar (2024-2025). Endereço eletrônico: railanecardoso20@gmail.com.








Raissa Nobre de Souza


Natural de Coelho Neto (Maranhão). Discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto, atualmente cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas/CESCN. Endereço eletrônico: raissanobredesouza9@gmail.com.

Vanessa de Abreu Silva

Natural do Povoado Buenos Aires, zona rural de Coelho Neto (Maranhão). Discente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coelho Neto, atualmente cursando o 4º período em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas/CESCN. Membro voluntário do projeto de extensão: Prática Curricular e de Pesquisa na Dimensão Escolar (2024-2025). Endereço eletrônico: vanessadeabreusilva076@gmail.com.



Este livro foi composto nas fontes
Calisto MT, Cordel Encantado, Playfair
Display. Tamanho: 15x21cm
Teresina-PI – 2025



O ato de ensinar pressupõe que o outro aprenda. Mas como criar as condições para que o aluno mobilize a liberdade de aprender? Eis uma das questões provocadas por Philippe Meirieu (2005), segundo o qual a prática deste ofício exige do educador a compreensão sobre como se configura o cotidiano escolar. Essa discussão, envolvendo a reflexão sobre possibilidades e tensões do ofício docente, foi conduzida em uma turma de Letras Licenciatura. Nessa oportunidade, no segundo semestre de 2024, foi ministrada a disciplina "Prática Curricular na Dimensão Escolar". Dentre outras questões, refletimos sobre o que é exigido de nós e sobre "como" conduzir o processo de ensino-aprendizagem, pois orienta a didática que, entre ensinar e aprender, há um longo percurso.